

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e práticas de Ensino de
Leitura e Produção de Textos (PROLEITURA)

Gleice da Conceição Alcântara

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Belo Horizonte
2021

Gleice da Conceição Alcântara

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua portuguesa: teorias e práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Chiaretto

Belo Horizonte
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA GLEICE DA CONCEIÇÃO ALCÂNTARA

Realizou-se, no dia 28 de setembro de 2021, às 10:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA PRODUÇÃO DE TEXTOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma proposta de intervenção com histórias em quadrinhos*, apresentado por GLEICE DA CONCEIÇÃO ALCÂNTARA, número de registro 2020654428, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Marcelo Chiaretto - Orientador (UFMG), Prof. Francis Arthuso Paiva (UFMG), Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 28 de setembro de 2021.

Prof. Marcelo Chiaretto (Doutor)
Prof. Francis Arthuso Paiva (Doutor)
Prof. Prof. Alex Fabiani de Brito Torres (Doutor)



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 28/09/2021, às 12:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alex Fabiani de Brito Torres, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 28/09/2021, às 16:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 01/10/2021, às 08:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0977992** e o código CRC **962CD63C**.

RESUMO

Este ensaio tem como objetivo abordar as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nele se propõe um trabalho de intervenção utilizando-se de um gênero textual antes visto como passatempo ou distração: as HQs ou Histórias em quadrinhos. O interesse por esse gênero se deu devido à conclusão de que esses tipos de textos atraem a atenção e o gosto pela leitura em crianças, adolescentes e também no público adulto, fato esse que favorece o ensino/aprendizagem. As revistas em quadrinhos são de baixo custo, fácil acesso e podem também ser visualizadas em diversos meios digitais. Este estudo tem como base teórica alguns autores tais como: Freire (1981), Kleiman (2008 e 2011), Koch (2003), Luria (1988), Ramos (2010), Rojo (2009), dentre outros.

Palavras-chave: leitura; escrita; alfabetização; história em quadrinhos.

ABSTRACT

This essay aims to address the learning difficulties in reading and writing during the early years of elementary education. It proposes an intervention using a textual genre previously seen as a pastime or distraction: comics or graphic novels. The interest in this genre arose from the conclusion that these types of texts attract attention and foster a love for reading in children, adolescents, and also adults, which enhances the teaching and learning process. Comics are low-cost, easily accessible, and can also be viewed on various digital platforms. This study is theoretically based on authors such as Freire (1981), Kleiman (2008 and 2011), Koch (2003), Luria (1988), Ramos (2010), Rojo (2009), among others.

Keywords: reading; writing; literacy; comics.

SUMÁRIO

1 Introdução	6
2 Desenvolvimento	7
3 Tipos de Histórias em quadrinhos	11
4 Considerações finais	14
REFERÊNCIAS.....	16

1 Introdução

No cotidiano de sala de aula é possível perceber nos alunos algum tipo de dificuldade na aprendizagem da leitura e produção de textos. Este projeto surge na tentativa de buscar algumas ações que contribuam para sanar tais problemas. Nesse contexto, convém refletir sobre o processo de ensino aprendizagem levando em consideração as características dos alunos e dos professores, já que ambas são peças chave para a compreensão desse processo. Para tanto, esse trabalho se norteia em algumas indagações.

Rojo, por exemplo, em sua obra *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*, faz refletir sobre algumas questões sociais que impactam a educação. De fato, a *educação* é direito de todos, mas nem todos têm acesso a uma educação de qualidade. Assim como Rojo, venho debatendo em cursos de alfabetização e letramento que a culpa da não aprendizagem é do ensino. Para tanto, podemos ter como ponto de partida a escolarização de nossos pais, avós etc. Assim, o que mais influenciava na baixa escolarização daquela época eram as condições socioeconômicas, o que desencadeava a evasão escolar tão precocemente. Kleiman (2008), por sua vez, cita que as práticas do letramento são sociais e culturais e mudam de acordo com o contexto que o sujeito está inserido.

Sobre o conceito de letramento, Rojo especifica:

Para ler não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras e sons da fala. É preciso também compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para redirecioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar) prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu ponto de vista, detectando o ponto de vista e a ideologia do autor, situando o texto com seu contexto. (ROJO, 2009).

Sobre isso, notamos na atualidade que a evasão contribui ainda para o fracasso escolar, mas, o que há por trás do desenvolvimento da leitura e escrita que gera tal dificuldade em aprender? O que se passa na mente das pessoas quando leem e escrevem? E quando ensinam a ler e escrever? Quais as consequências para o processo de letramento?

2 Desenvolvimento

Entende-se que o processo de ensino/aprendizagem é algo complexo e que envolve uma série de fatores. Segundo Rotta (2006), os fatores que interferem nesse processo podem ser classificados como sendo referentes ao indivíduo, à escola ou à família. Como exemplo daqueles relacionados ao indivíduo, ressalta-se a acuidade visual e auditiva, o interesse e a motivação. As condições físicas do espaço onde acontece o processo de ensino/aprendizagem, as relações pedagógicas, a formação, dedicação, motivação e qualificação do corpo docente e a adequação da metodologia de ensino utilizada são fatores relativos à escola que também têm influência nesse processo.

Considerando esses fatores Rotta (2006) define “dificuldades de aprendizagem” como “um grupo heterogêneo de problemas capazes de alterar as possibilidades de a criança aprender, independente de suas condições neurológicas para fazê-lo” (pág. 117). Em outras palavras, esse conceito é um termo genérico que abrange todo um conjunto de fatores relacionados ao indivíduo e a seu entorno que, de alguma forma, interferem no processo de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem podem ocorrer em qualquer fase da vida humana, não acontecendo exclusivamente na infância, e que podem se apresentar como um fator isolado (ex: falta de motivação) ou como a soma de um ou mais fatores (ex: inadequação à metodologia de ensino e baixa acuidade visual). Faz-se necessário então estudar a razão de algumas crianças têm mais dificuldade que outras para aprender a ler e escrever.

Para KOCH (2003), a escrita é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, suas intenções, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor ou a interação que envolve esse processo. Lúria, por sua vez, (1988), afirma que a escrita da criança começa muito antes da primeira vez que o professor coloca um lápis em sua mão. De acordo com o pensamento de Freire (1981), aprendi que a leitura é importante no sentido de oferecer ao homem a compreensão do mundo e, através dessa relação, é possível a descoberta da realidade sobre a vida. No entanto, para que possamos auxiliar o corpo discente é preciso que todos os participantes envolvidos no processo educativo (pais, professores, pedagogos, colegas de classe), entendam que dificuldade de

aprendizagem não é o mesmo que preguiça ou má vontade, para que o aluno não seja rotulado como tal e para que eles possam ajudá-lo a aprender efetivamente.

Dificuldades de aprendizagem, por vezes referido como desordem ou transtorno de aprendizagem, é um tipo de problema a partir do qual o indivíduo apresenta dificuldade em aprender efetivamente. A desordem afeta a capacidade do cérebro em receber e processar informações e pode tornar problemático para um indivíduo o aprendizado ágil tanto de uma lição, quanto de outra não relacionada diretamente ao tema. Sobre isso, vale destacar que o termo "dificuldade de aprendizagem" (no original em língua inglesa "*learning disability*") aparentemente foi usado pela primeira vez e definido por Kirk, se referindo a uma aparente discrepância entre a capacidade da criança em aprender e o seu nível de realização.

Kirk, no Comitê Consultivo Nacional de crianças deficientes considera que:

Uma criança com dificuldade de aprendizagem *possui* uma deficiência em um ou mais processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou uso da linguagem falada ou escrita. Estas dificuldades podem manifestar-se por desordem na recepção da linguagem, no pensamento, na fala, na leitura, na escrita, na soletração ou na aritmética. Tais dificuldades incluem condições que têm sido referidas como deficiência perpétua, *lesão cerebral*, *disfunção cerebral mínima*, *dislexia*, afasia de desenvolvimento, etc. Elas não incluem problemas de aprendizagem resultantes, principalmente, de deficiência visual, auditiva, motora, de deficiência mental, de perturbação emocional ou de desvantagem ambiental. (KIRK apud IDE, 2002, p.59-60).

Sendo assim, existem diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem que podem afetar algumas crianças no processo de aquisição da apropriação da leitura e escrita. Alguns exemplos:

- Disortografia: troca de grafemas, causados por problemas de discriminação auditiva;
- Disgrafia: incapacidade de recordar a grafia da letra;
- Discalculia: desordem neurológica específica que afeta habilidade de uma pessoa em compreender e manipular números;
- Dislexia: distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita ou soletração;

- TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade): transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Sintomas: desatenção, inquietude e impulsividade.

Para Kleiman (2011), ler é um processo cognitivo complexo, e, tal como outras tarefas do domínio da cognição, faz-se necessária, na (re) construção de sentido de um texto, a aliciação de fatores como a memória, atenção, percepção, dentre outros.

Na minha experiência como professora, percebo que ensinar a ler não é algo simples. O ensino de leitura exige conhecimentos teóricos e metodológicos e se organiza por meio de 4 operações básicas:

- **Contextualização:** reconhecer a situação comunicativa da interação verbal, quem fala e para quem fala;
- **Enunciação:** um texto é interlocução. Quem diz dentro do texto? O que o texto nos faz saber? Para quem diz? Bronckart (1999) chama de vozes sociais.
- **Tematização:** o texto fala de quê? Qual é o seu tema?
- **Textualização:** é o ato de organizar sequencialmente o conteúdo temático do texto.

A leitura é um ato individual de construção de significado, mas será diferente para cada leitor dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos no momento. Tais conhecimentos, na realidade, prévios, constituem saberes ou informações que temos guardados em nossa mente e que podemos acionar quando precisamos. O sujeito assim tem a possibilidade de aprender a construção do sentido do entendimento da totalidade discursiva de um texto.

Ensinar a ler é desenvolver processos cognitivos diferentes (que são intransferíveis). Para Leiva Leal, o ato de ler e de ensinar a ler passa pela capacidade de se debruçar sobre o texto, fazer perguntas e buscar respostas. Ensina-se a ler, ou seja, planeja-se o ensino de leitura, e ao aluno não basta saber ler palavras ou um gênero, são necessárias habilidades e aprendizados específicos. (Platin, 2008, p.35-36).

Neste ensaio, venho propor o trabalho com um gênero textual considerado um passatempo divertido – as histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQ, gibi e tirinhas. Essa proposta tem como ponto de partida fatores que marcaram minha infância, quando por volta dos 6 anos de idade encontrava gibis no lixo dos vizinhos e pegava para ler, ou tentar decifrar através daqueles quadrinhos o que estava escrito. Naquela época não entendia bem, mas ao longo da minha trajetória como professora alfabetizadora fui compreendendo que, enquanto criança folheando aqueles gibis, já estava me inserindo no processo de alfabetização e letramento. Segundo minha experiência, utilizar-se de histórias em quadrinhos na alfabetização e letramento traz grandes benefícios, pois, as histórias atraem a atenção das crianças para ler e escrever e servem como suporte para desenvolver outras habilidades.

Os documentos oficiais que orientam a educação no Brasil, os PCNs, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE, 1997), reafirmam a relevância de a criança interagir com diversos tipos de textos. Outro fator importante percebido no gênero é a relação entre texto e imagem, uma relação muito rica e produtiva e cada vez mais evidente em diferentes gêneros. Portanto, torna-se necessário ensinar como ler a imagem e se comunicar através dela.

As HQ's são utilizadas como recurso narrativo para diversas histórias ficcionais ou representativas de fatos históricos. Tal gênero possui linguagem visual e suas cenas são postas em sequência construindo um movimento narrativo. Este gênero é caracterizado como um texto diferente e prazeroso para as crianças e para os adolescentes, e também é apreciado pelos adultos.

Santos (2001, p.48) reforça que “a História em quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras”.

No entanto há diferenças entre HQ, gibi e tirinha. Conforme Mariano, sobre HQ e gibi:

A diferença está, basicamente, no nome. Enquanto gibi é uma expressão brasileira e geralmente associada a publicações nacionais para o público infantil, HQ é associado a publicações internacionais de heróis, ou com o mesmo estilo artístico. Retirando a denominação, ambas são histórias contadas através

de desenho separados por pequenos quadros, dinâmicos e ritmados conforme a narrativa. (MARIANO, 2020).

Segundo a Encyclopaedia Britannica (2021):

Há bastante diferença entre uma história em quadrinhos e uma tira de quadrinhos. A história geralmente é mais complexa e elaborada, sendo publicada em revistas ou livros. Quando a HQ é mais elaborada, com desenhos mais artísticos e texto mais abrangente, costuma-se chamá-la pelo nome inglês *graphic novel* (expressão que, traduzida literalmente para o português, seria “romance gráfico”). Já a tira de quadrinhos é mais simples, consistindo numa sequência simples de poucos quadrinhos (geralmente cinco, no máximo), um ao lado do outro. [...] O autor tem de ser bem sintético, para conseguir o máximo de conteúdo em pouco espaço, enquanto na HQ, o artista pode se estender indefinidamente, a critério da editora que a publica. Quase sempre a tira é publicada apenas em jornais.

3 Tipos de Histórias em quadrinhos

As HQ's apresentam-se em diversos formatos. Podem possuir linguagem verbal e não verbal, de cunho humorístico ou informativo, possuem narrativa, enredo e personagens. As histórias em quadrinhos utilizam de recursos como as onomatopeias para reproduzir sons nas falas dos personagens, tais como toc-toc, au-au, barulho do vento, chuva. É escrita com letras de tipos diferentes e sinais de pontuação.

3.1 Tirinhas

Geralmente apresentada em uma página ou tira com poucos quadrinhos. Utiliza-se de linguajar crítico, irônico ou de elogio.

Figura 1- Mafalda



Fonte: Mafalda, 2021.

3.2 Cartoons

Possuem características exageradas, são bizarros, engraçados e coloridos. São diferentes das caricaturas.

Figura 2- Armandinho



Fonte: Pinterest

3.3 Mangás

São HQs comerciais japoneses com características reais e exageradas, assim como sua escrita e o modo de leitura. Podem ser de diversos gêneros e atender a faixas etárias diversas.

3.5 Comics

HQs comerciais mais utilizados nos EUA e Canadá, com traços realísticos destinados ao público jovem.

Figura 5 – Liga da Justiça



Fonte: Pop Cult Pulp.

4 Considerações finais

Conforme minha experiência como professora, percebo que existem muitas questões à cerca dessa temática de ensino de leitura. No entanto, é necessário que professor desenvolva habilidades e competências para buscar soluções. O que se pretende ensinar, quais estratégias e métodos serão utilizados? Que tipos de gêneros textuais serão explorados?

As habilidades de leitura indicadas na BNCC, tal como se encontram delineadas, propiciam um olhar didático metodológico para as decisões de ensino de leitura. Assim, são propostos conteúdos mínimos para cada etapa de escolarização (BRASIL, 2017). De acordo com a BNCC (2018), espera-se que a criança seja alfabetizada no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, e que se complemente o processo a partir do 3º ano, o que se denomina “ortografização”.

Sabemos que a leitura tem papel fundamental na vida de um aluno, mas é necessário que se incentive o gosto de ler desde a infância. Todos concordam que as crianças que crescem rodeadas por leitores têm maior probabilidade de desenvolver

o hábito da leitura, mas essa não é a realidade das crianças que encontro diariamente na minha escola. Pretendo continuar a estudar sobre as dificuldades de ensino/aprendizagem e me aprofundar sobre as possibilidades que as HQs proporcionam para facilitar o processo. É muito importante destacar que precisamos de mais alunos leitores nas escolas, nas comunidades, nas cidades e nos campos, pois a leitura traz esperança e novos horizontes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental – BNCC**. Brasília: Mec, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_siete.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CRUZ, V. (1999a). **Dificuldades De Aprendizagem** – Fundamentos. Porto Editor – Coleção Educação Especial, Porto.
- CRUZ, V. (1999b). **Dificuldades de Aprendizagem**: Contributo para a sua compreensão. Revista de Educação Especial e Reabilitação, vol.6, nº2; pp.61-71.
- ENCYCLOPAEDIA Britannica. História em quadrinhos. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Escola Britannica. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/hist%C3%B3ria-emquadrinhos/483286>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- FONSECA, Vítor. (2004). **Dificuldades de Aprendizagem** – abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar. Âncora Editora, Lisboa.
- FONSECA, Vítor. **Introdução as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre. Artimed, 1995.
- FREINET. C **Uma escola ativa e cooperativa**. São Paulo. 2002. Disponível em <http://WWW.novaescola.abril.com.br>. acesso em 30 de setembro de 2004
- FREIRE. P. **A Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1981.
- KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa. 4.ed. São Paulo: Pontes Editores, 2011.
- KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 14.ed. São Paulo: Pontes Editores, 2012.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2ª Ed.- São Paulo: Cortez, 2003.p.21-33
- LURIA, Alexander Romanovich. **O desenvolvimento da escrita na criança**. São Paulo: Ícone,1988.
- MARIANO, Thaís. Saiba qual é a diferença entre gibis e HQs. **Revista Recreio**, 24 dez. 2020. Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/escola/saiba-qual-e-a-diferenca-entre-gibis-e-hqs-.phtml>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- MATOS, Talliandre. História em Quadrinhos. Mundo educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/historia-historia-quadrinhos.htm>. Acesso em 17 ago 21.

NÉRECI, Imideo G. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas, 1972 V. (2005, Novembro), Problemas de aprendizagem e aspectos da definição das DA comunicação apresentada na ação de formação Dificuldades de aprendizagem e Psicomotricidade, FMH.

PLATIN, C.A argumentação: História, teorias, perspectivas. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane; **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.127p

SANTOS, M. O.; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. 2011. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6177/3881>. Acesso em: 29 mar. 2021

SANTOS, R. E. A história em quadrinhos na sala de aula. 2003. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/124541572425387132700456660181532107809.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2021.